# Meu Presente de 15 anos foi um fígado[1]

Iussen SEELIG[2]
Agnes WAWERZONCKIEVSKI[3]
Fernanda ARPINI[3]
Fernanda SCHENA[3]
Lucas de OLIVEIRA[3]
João LIMA[3]
Rafael FERREIRA[3]
Flávio GUIRLAND[4]
Donesca CALIGARO[5]

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

## RESUMO

Audiovisual de conscientização sobre a importância da doação de órgãos, objetiva incentivar a doação de órgãos através do relato de uma história real. O trabalho proposto tem a finalidade de ser exibido em escolas para adolescentes do Ensino Médio. Para isso pesquisou-se a atual situação da doação de órgãos no Rio Grande do Sul e no Brasil, assim como a elaboração e aplicação do vídeo educativo. O vídeo educativo conta à história de vida de Eduardo Egon Shiessl, portador de uma doença no fígado que foi transplantado e faleceu recentemente. O objetivo está em promover o conceito de solidariedade dentro de escolas e nas comunidades em que estes alunos estão inseridos, enfatizando a relevância social e o aspecto comunitário deste projeto acadêmico enquanto campanha em prol da realização do bem comum.

**PALAVRAS-CHAVE:** audiovisual; doação; órgãos; incentivo; comunicação.

## INTRODUÇÃO:

Pesquisas mostram que no Brasil, o número de doação de órgãos é extremamente inferior ao número de pessoas na fila de espera por transplantes. Também mostram que uma das principais causas para esse número baixo de doação é o fato das famílias não discutirem o assunto, principalmente os jovens. Ao não deixar claro para a família o desejo de ser doador faz com, que, na duvida os familiares não liberem a retirada dos

[1] Trabalho submetido ao ExpocomSUL 2008, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da UPF.
[2] Estudante do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UPF em 2007.

[3] Professor Orientador

[4] Professor Colaborador

órgãos para transplante. Existe uma crendice entre os jovens e adolescentes, em que morte é coisa de velho, ou, isso só acontece com os outros. E principalmente não pensam que tem jovens, como eles, esperando um órgão para salvar a sua vida..

## 2 OBJETIVO

O presente projeto experimental **"Meu presente de 15 anos foi um fígado" – Um Vídeo Educativo de Incentivo à Doação de Órgãos** teve como objetivos desenvolver um instrumento de incentivo a doação de órgãos utilizando um relato de uma história real contido em um vídeo educativo. Ao resgatar a trajetória da vida de Eduardo e relacionar o assunto com a atual situação da doação de órgãos no Brasil e no RS, se procurou mostrar a importância de se abordar o assunto. Os resultados obtidos com tal proposta educativa foram mensurados através da aplicação do vídeo seguido de um questionário. O que se busca é verificar o quanto do que é proposto pelo vídeo educativo resulta em reflexão e mudança de opinião sobre ser doador ou não para os estudantes envolvidos.

## 3 JUSTIFICATIVA

Os primeiros registros de utilização de recursos audiovisuais na educação, também conhecida como vídeo-educação é datado do período da II Guerra Mundial. Após definir a sua posição na guerra, o Estados Unidos da América se viu em uma missão que até então não estava preparado: como receber milhares de homens e mulheres, na sua maioria jovens, com as mais diferentes preparações, mentalidades e habilidades.

Como treiná-los de forma rápida e eficiente para o serviço de guerra, era o desafio das Forças Armadas americana. Para solucionar este problema desenvolveu-se um projeto que tinha como centro os recursos audiovisuais. Somente para esse objetivo o Exército americano comprou 55 mil projetores e gastou 100 milhões de dólares em

filmes educativos. Os vídeos tiveram grande êxito, sendo precursores da vídeo-educação. (PARRA, 1974, p.16) A partir dessa época começou, de forma mais significativa, a utilização desses recursos audiovisuais para o ensino, informação e sensibilização, apesar de já ter existido experiências anteriores como no Brasil, onde escolas já tinham projetores de diapositivo, desde o século XIX.

Após sua massificação e conceituação, teorias mostram que o vídeo-educativo pode ser classificado em diferentes funções entre elas: informativa, motivadora, expressiva, avaliadora, investigativa, lúdica, metalingüística e até interação de funções. (FERRÉS, 1996. p 45). O vídeo "Meu presente de 15 anos foi um fígado" tem função motivadora, também conhecida como videoanimação, função que visa motivar, quando do interesse comunicacional, e aumentar o determinado tipo de resposta.

> A animação consiste, concretamente, em atuar sobre um grupo determinado, com a finalidade de sensibiliza-lo em relação a um certo tema. A imagem mostra-se mais eficaz que a palavra na hora de provocar emoções e afetos. As imagens e os sentimentos se encontram em uma mesma freqüência de onda. ... A função motivadora e de animação pode ser feita de múltiplas maneiras: criando interrogação a respeito de um tema arrebatador e conflitivo; surpreendendo com informações que causam impacto, com testemunhos humanos sugestivos ou com declarações conflitivas; promovendo campanhas de sensibilização ...(FERRÉS. 1996, p. 48-49)

Com o propósito de registrar um exemplo de vida e transformá-lo em instrumento educativo para o benefício social, o grupo aceitou o desafio, proposto por um de seus integrantes, de contar a história do garoto Eduardinho. O formato do vídeo foi delimitado pelo seu tema e tratado de forma criativa. O que se pretende com a história não é aplicar uma grande quantidade de técnicas ou demonstrações de brilhantismo de câmera, mas sim, fazê-lo de uma maneira realmente emocionante e crítica.

Procurou-se capturar a evidência da fala, visual e comportamental (coisas que convencem e, na tela, causam credibilidade), através da história de vida contada por amigos, familiares e pelo próprio protagonista, além da preocupação da família em conseguir prolongar a vida de Eduardo por mais alguns anos. Tais ações ocasionaram, nos telespectadores, pensamentos, sentimentos e preocupações em relação ao assunto abordado.

Inicialmente a idéia de realizar esta proposta foi viabilizada na disciplina de Documentário para TV, durante o primeiro semestre de 2007. O objetivo era retratar a vida de Eduardo Egon Schiessl em um vídeo de até 30 minutos. O projeto iniciou através de contatos com as possíveis fontes e demais pessoas que conheciam ou haviam participado de alguma forma significativa da vida do menino. O processo das pré-entrevistas ocorreu no decorrer do primeiro mês de trabalho em Getúlio Vargas e Passo Fundo. As gravações foram feitas em seguida com o garoto, familiares, amigos, médicos e professores, em todas elas se procurou aprofundar cada etapa da vida de Eduardo.

A idéia de roteiro era que o vídeo iniciaria na residência do garoto, em que ele aparecia escrevendo a sua biografia. Em seguida, sua mãe comentaria como descobriu a doença, a trajetória percorrida até a realização do transplante, as dificuldades enfrentadas, o apoio recebido de amigos e familiares. Seguiriam as entrevistas com familiares e demais pessoas que conviveram com Eduardo, amigos, médicos e professores. Mas infelizmente Eduardo faleceu antes que o vídeo fosse concluído.

A partir disso, os alunos envolvidos decidiram adaptar o material e o transformar em instrumento didático de incentivo à doação de órgãos. Os métodos variaram, segundo o propósito e a situação. Com o redirecionamento da proposta algumas cenas foram incluídas e o vídeo passou por uma reedição em que se procurou perceber o que

era fundamental diante da mudança do foco principal. A idéia foi aplicar o material, juntamente com um questionário contendo perguntas abertas semi estruturadas, para estudantes do Ensino Médio.

Trata-se de um drama, que gira em torno dos componentes clássicos da dramaturgia (personagens, suas necessidades, o que estão tentando fazer/conseguir, o que os está impedindo, como eles lutam e o que lutam para obter ou fazer, como suas lutas são resolvidas e quem cresce em conseqüência disso). O que se buscou foi manter um relacionamento especial com a história que se queria contar, colocando a emoção à frente do conteúdo. Foi fundamental ser adaptável neste processo. Isso facilitou na hora de descartar o que havia sido feito, substituindo por algo ainda mais profundo, coerente e com um propósito maior.

Aprender a renunciar aos planos foi fundamental. “O pré-requisito para uma boa história é que alguém se desenvolva. Pode não ser um desenvolvimento positivo – pode ser um desenvolvimento negativo -, mas qualquer mudança por que passa um homem produz sempre uma boa história” (RABIGER, 2005, p.65). Na opinião do mesmo autor, encontrar situações fortes em que os personagens fiquem sob pressão é vital para a realização de bons filmes.

Realizar este trabalho foi vivenciar o imprevisível, uma experiência amarga de perda de uma pessoa querida a quem o grupo dedicou um semestre de trabalho e que não chegou a ver o seu sonho realizado. Mas recebeu isso de forma positiva, pois a aprendizagem foi mais profunda do que qualquer sucesso que este vídeo possa ter no futuro. Ajudou-se pessoas através deste trabalho e a expectativa é de que cada telespectador esteja de algum modo propagando a causa a que este trabalho foi destinado, de incentivar a doação de órgãos.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para avaliar os resultados obtidos com a aplicação do vídeo educativo e questionário, foi escolhida a Escola Frei Galvão, na cidade de Getúlio Vargas, instituição em que o protagonista estudou até o Ensino Médio. A exibição do vídeo foi realizada no dia 8 de novembro de 2007, envolvendo 59 alunos. As perguntas elaboradas permitiram avaliar o conhecimento dos alunos sobre a doação de órgãos, e o efeito causado pelo vídeo educativo em relação à opção de ser doador ou não.

Os questionários se constituíram de 11 questões dirigidas aos alunos, contendo perguntas abertas e semi-estruturadas. A pesquisa de campo revelou um conjunto de informações que servem de referência para analisar o impacto do vídeo.

**Questionário aplicado aos alunos:**

1. Nome
2. Idade
3. Sexo
4. Escola
5. Série
6. Qual a sua opinião sobre doação de órgãos?
7. O que o vídeo mudou na sua maneira de pensar sobre o assunto? Em que sentido?
8. Você gostaria de se cadastrar como doador?
9. Em sua opinião, de que forma e com que freqüência os meios de comunicação (rádio/televisão/jornal) tratam da doação de órgãos?

10. O que você acha que deveria ser feito nas escolas e comunidades para incentivar a doação de órgãos?
11. Como você avalia este trabalho que lhe foi apresentado?

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Audiovisual de conscientização e motivação sobre doação de órgãos. Formato HD Digital, áudio mp3, tempo aproximado 15 minutos. E após foi exibido para alunos de uma escola de ensino médio, onde os alunos responderam um questionário sobre doação de órgãos e a sua opinião posterior ao assistir o vídeo. Após foram analisados estes questionários e contrastados com a média nacional de doadores de órgãos.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Em um grupo, 59 estudantes que assistiram ao audiovisual e responderam ao questionário, mostrou um resultado prático de aceitação da proposta, o que prova que a missão de um vídeo educativo de "Função Motivadora", ou Videoanimação, foi cumprida. Portanto, sensibilizou os alunos da Escola Frei Galvão sobre a importância da doação de órgãos, ainda mais, por se tratar da instituição onde estudava o protagonista desta história.

Mostrando não só a importância da doação, mas, também um exemplo de superação, resistência e principalmente vontade de viver, uma lição de vida para todos que conviveram com ele e também aqueles que tiveram e ainda terão acesso a este trabalho.

A realização deste projeto experimental, além de auxiliar a obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo, contribuiu principalmente para a formação pessoal, dando exemplo de vida e de amizade, que rompeu a linha tênue de "profissional" e

personagem, com sua alegria e dedicação para que este vídeo fosse concretizado. Um sonho, que infelizmente, o Eduardinho não pode ver finalizado, mas, com certeza deixou muito mais que um trabalho acadêmico: a vontade de viver e um exemplo de luta.

O audiovisual, que foi exibido dia 8 de novembro de 2007 na escola mencionada acima, teve repercussão de curiosidade e interesse na comunidade de Getúlio Vargas, que o incluiu na programação oficial de Natal do município. A prefeitura exibiu esse trabalho no Cine Teatro Vera Cruz no dia 21 de dezembro de 2007. Mais de 120 pessoas assistiam à sessão, que encerrou com a palestra do médico Araby Nácul sobre doação de órgãos. A renda dos ingressos foi revertida para a família de Eduardinho, que ainda tem dívidas funerárias.

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA

PEDROSO, Daniel. **Panorama Histórico do Gênero Documentário**.São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004.

RABIGER, Michael. **Uma Conversa com professores e Alunos sobre a Realização de Documentários.** In: Maria Mourão & Amir Labaki (Orgs). O Cinema do real. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2005.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação.** Artes Médicas. Porto Alegre: Ed. Ufrgs 1996.

PARRA, Nélio. **Metodologia dos Recursos Audivisuais.** São Paulo: Ed. Saraiva. 1977.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação.** Campinas-SP: Ed. Autores Associados. 2001.